



# MACAU

## NOVAS LEITURAS

~

ORGANIZAÇÃO:  
ANA PAULA LABORINHO  
GONÇALO CORDEIRO  
MARTA PACHECO PINTO  
ARIADNE NUNES

---

LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
MMXX

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00509/2020, e conta com o apoio da Fundação Oriente.



Nesta edição, foi respeitada a opção ortográfica de cada autor.

© 2020, AA.VV.,  
e Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua Francisco Ferrer, 6A  
1500-461 Lisboa  
Tels.: 21 726 90 28/29/30  
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

TÍTULO:  
*Macau: Novas Leituras*  
ORGANIZAÇÃO:  
Ana Paula Laborinho  
Gonçalo Cordeiro  
Marta Pacheco Pinto  
Ariadne Nunes

AUTORES:  
AA.VV.  
REVISÃO:  
Tinta-da-china  
COMPOSIÇÃO:  
Tinta-da-china

CAPA:  
Tinta-da-china (V. Tavares),  
a partir da fotografia de Lai Wing Chiu

1.ª edição: Dezembro de 2020

ISBN: 978-989-671-593-9  
Depósito Legal n.º 478930/21

## ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	7
<b>1 — ESTUDOS E TESTEMUNHOS</b>	
Macau, <i>quo vadis</i> ? <i>Ana Paula Laborinho / Marta Pacheco Pinto</i>	13
O interesse pelo português, 20 anos depois <i>Carlos Ascenso André</i>	19
Aspectos da literatura de língua portuguesa de Macau depois de 1999 <i>Fernanda Gil Costa</i>	27
I Encontro de Poetas de Macau: ecos e silêncio <i>Jorge Arrimar</i>	37
Maria Ondina Braga: Macau e a aprendizagem do diverso <i>Maria Araújo da Silva</i>	49
Literatura de Macau de expressão portuguesa: localizar, mapear e escrever <i>Gustavo Infante</i>	63
E por falar em riqueza; a vida que segue, na poesia de Macau <i>Mônica Simas</i>	73

## NOTA PRÉVIA

A poesia de Carlos Morais José <i>Duarte Drumond Braga</i>	81
Pelos jardins da memória: cartografia identitária e isotopia ecológica de Macau em <i>O Mapa Esquivo</i> de Fernanda Dias <i>Dora Nunes Gago</i>	89
À margem das margens <i>Rosa Vieira de Almeida</i>	99
Uma leitura de Macau pelos contos de Ling Ling <i>Fernanda Dias</i>	109
Macau e a reinvenção das imagens do fim <i>Gonçalo Cordeiro</i>	121
Cinema Macau: passado e presente <i>Maria do Carmo Piçarra</i>	131
<b>2 — TEXTOS (SELECTA)</b>	
Alberto Estima de Oliveira	143
Carlos Morais José	146
Christopher (Kit) Kelen	149
Fernanda Dias	153
Fernando Sales Lopes	156
Jorge Arrimar	157
Ling Ling	159
Yao Feng	164
Yi Ling	168
NOTAS SOBRE OS COLABORADORES	169

Com o intuito de assinalar os 20 anos da transferência da Administração portuguesa de Macau para a República Popular da China, celebrados em 2019 e também eles marcando o fim do ciclo colonial português, organizou-se este livro, que evoca as manifestações literárias e culturais em língua portuguesa no território de Macau, aqui circunscrito a um passado recente, e as reflexões que elas continuam a suscitar.

Os diversos estudos e testemunhos que aqui se reúnem têm fundamentalmente três proveniências. Duas jornadas com uma componente científica e literária que decorreram no mês de Novembro de 2019, em Lisboa e em Paris, no âmbito das celebrações dos 20 anos da transferência. A 5 de Novembro, numa parceria entre o Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa e o Museu/Fundação Oriente, realizou-se a jornada «Literaturas de Macau Pós-1999». A 7 de Novembro, o Centre de Recherches Interdisciplinaires sur le Monde Lusophone (CRILUS), da Universidade Paris Nanterre, em parceria com a Cátedra Lindley Cintra do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., organizou o encontro «Macao en perspective (1999-2019): culture et représentations 20 ans après la rétrocession». A estas jornadas associou-se o encarte «Macau, 20 anos depois», publicado no número 1289 do *Jornal de Letras, Artes e Ideias* (26 de Fevereiro a 10 de Março de 2020), com quatro

dos textos que aqui se reproduzem em versões revistas e/ou aumentadas (Ana Paula Laborinho e Marta Pacheco Pinto; Carlos Ascenso André; Fernanda Gil Costa; Mônica Simas).

*Macau: Novas Leituras* — uma publicação conjunta entre o Centro de Estudos Comparatistas, através do seu subgrupo de investigação sobre o orientalismo português, e o CRILUS da Universidade Paris Nanterre, com o apoio da Fundação Oriente — propõe uma reflexão abrangente sobre alguma da produção literária e cultural mais relevante dedicada a Macau desde a transferência, privilegiando a escrita em língua portuguesa mas sem descuidar outras vozes e tradições literárias. Os contributos apresentados na primeira parte deste livro consistem em estudos e testemunhos tanto de quem investiga como de quem escreve Macau.

O volume inicia-se com um périplo contextualizador da presença portuguesa em Macau (Ana Paula Laborinho e Marta Pacheco Pinto), seguido de uma reflexão sobre o crescimento do ensino do português, com um papel dinamizador das relações interculturais e diplomáticas entre Portugal e a China (Carlos Ascenso André), e de um breve trajecto pela literatura de língua portuguesa produzida nos últimos 20 anos no território (Fernanda Gil Costa). Na senda da promoção da produção poética em Macau, revisita-se aquele que foi, em 1994, o primeiro encontro de poetas oriundos das duas feições linguísticas de Macau, a portuguesa e a chinesa, bem como as suas repercussões (Jorge Arrimar); completa-se a incursão ao período que precede a transferência com uma leitura da produção narrativa de Maria Ondina Braga, em torno dos horizontes inacessíveis da pertença e da separação (Maria Araújo da Silva). Em linha com a ideia de uma imanência do espaço, avança-se uma proposta da literatura de Macau em português como uma poética fluida de cariz deíctico (Gustavo Infante), que se vê reforçada na leitura cruzada das vozes de diferentes matrizes culturais (portuguesa, chinesa

e inglesa) que compõem esse espaço de diálogo lírico (Mônica Simas). Segue-se um olhar mais focado na poética de Carlos Morais José, que toma Macau como eixo aglutinante (Duarte Drumond Braga), e que se prolonga na obra poética de Fernanda Dias, assumindo os contornos de uma topofilia ecológica que exprime a tensão entre resistência e devir (Dora Nunes Gago). Discute-se, em seguida, a marginalidade da literatura chinesa de Macau através, primeiro, do estudo de caso da «insignificância» plasmada na poesia anticolonial de Yi Ling (Rosa Vieira de Almeida) e, depois, do testemunho do processo de recontar em português os contos da jornalista Ling Ling por quem questiona, antes de mais, a traduzibilidade de linguagens poéticas (Fernanda Dias). Por fim, explora-se a dimensão visual de Macau através do interesse do cinema português por este espaço, por um lado, destacando o seu potencial de reelaboração criativa da ideia de fim do império (Gonçalo Cordeiro) e, por outro, traçando um roteiro das referências mais relevantes desde a década de 1920 até à actualidade (Maria do Carmo Piçarra).

A segunda parte do livro consiste numa breve recolha de textos escritos (ou publicados) depois de 1999, e disponíveis em língua portuguesa, que pretendem representar esta fase mais recente da literatura (de) Macau.

Esperamos que este contributo consiga inspirar quem o lê, tanto quanto nos inspirou a nós, e que suscite novas e interessadas indagações em torno do delta literário e cultural de Macau, de que participam as suas múltiplas margens.

ANA PAULA LABORINHO

GONÇALO CORDEIRO

MARTA PACHECO PINTO

ARIADNE NUNES

**1**

—

**ESTUDOS  
E TESTEMUNHOS**

# MACAU, QUO VADIS ?

ANA PAULA LABORINHO | MARTA PACHECO PINTO  
Centro de Estudos Comparatistas,  
Universidade de Lisboa

**A**s comemorações dos 20 anos da transferência da soberania de Macau para a República Popular da China (RPC) trazem-nos à memória o tempo imediatamente anterior e posterior a essa data simbólica que encerrou o longo ciclo português de construção de impérios e permitiu que a China entrasse no novo milénio liberta de duas humilhações: as soberanias estrangeiras em Macau e em Hong Kong. Apesar da diferença entre os dois territórios (não apenas nas representações do poder, mas sobretudo na dimensão económica, populacional e no valor internacional), a minúscula península sob administração portuguesa não deixava de ser um espinho há muito cravado no corpo do dragão.

Macau — hoje Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) — sempre se caracterizou pela capacidade de acomodar mudanças e, tal como um frágil edifício de bambu resistindo à força do tufão, conseguiu chegar a 2020 mantendo a sua diferença e alimentando a sua especificidade.

O primeiro texto em português que refere Macau («este amaquao») é uma carta de Fernão Mendes Pinto, com data de 20 de novembro de 1555, endereçada ao padre Baltasar Dias, reitor da Companhia de Jesus em Goa, na qual o irmão jesuíta dá conta de ali ter chegado e de ter reunido com o seu superior.

YI LING  
(PSEUDÓNIMO DE CHEANG MIO SAN, N. 1964)

[Yi Ling. 1999. «Uma espreitadela às ruínas» (1990). In *Antologia de Poetas de Macau*. Edição bilingue de Jorge Arrimar e Yao Jing Ming. Macau: Instituto Camões, Instituto Cultural de Macau e Instituto Português do Oriente, 264]

UMA ESPREITADELA ÀS RUÍNAS

As gaivotas levaram no bico  
os últimos raios das estrelas  
reflexos à flor das águas  
enquanto a brisa matinal  
soprava os cabelos da jovem pescadora do mar de espelho  
A sua coroa imperfeita  
deixa estender sessenta e oito degraus da melancolia  
erguida como testemunho histórico  
da vida das formigas que vivem aglomeradas na colina

As pedras são mudas  
e o testemunho dos mudos é um papel em branco  
Apenas as pessoas mais cuidadas  
podem descobrir entre as fendas das pedras  
manchas de sangue  
provas dos crimes dos guerreiros e marinheiros

Não se sabe em que dia  
algumas pessoas vestiram o seu pensamento à moda ocidental  
e largaram a cultura chinesa  
num buraco de uma parede qualquer

O musgo sem raiz  
sobrevive à sombra das pedras.

NOTAS SOBRE  
OS COLABORADORES

ANA PAULA LABORINHO. Mestre em Literatura Francesa e doutorada em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Ana Paula Laborinho lecciona nesta instituição e é membro do Centro de Estudos Comparatistas, onde fundou uma linha de investigação sobre orientalismo português. Em 1988, foi requisitada pelo Governo de Macau para exercer funções no Instituto Cultural de Macau, onde coordenou os Leitorados de Português na Ásia, dirigiu o Departamento de Formação e Investigação e instalou os Serviços Culturais das Embaixadas de Portugal em Nova Deli, Banguécoque, Pequim, Seul e Tóquio. Foi docente da Universidade de Macau entre 1990 e 1992. Em 1996, foi nomeada presidente do Instituto Português do Oriente (IPOR), sediado em Macau. Acompanhou o período de transferência da administração de Macau de Portugal para a República Popular da China. Entre 2010 e 2017, foi presidente do Instituto Camões e é, desde Novembro de 2017, directora em Portugal da OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura. Foi agraciada com a Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas, no Grau Ouro, pelo Governo da República Portuguesa (2015). É oficial da Ordem das Palmas Académicas da República Francesa (2012). Recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Território de Macau (1999). Em 2010, co-editou *Macau nas Escritas, Escritas de Macau*.

ARIADNE NUNES é, actualmente, bolsreira de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, integrada no IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, da Universidade Nova de Lisboa, com um projecto intitulado «O Conselheiro Aires e o Problema do Livro em Machado de Assis». Integra o projecto «ENTRIB – Entremezes Ibéricos: Inventariação, Edição e Estudo», do



Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, e faz parte da Equipa Camilo, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito da qual co-editou (com Cristina Sobral) *Coração, Cabeça e Estômago* (Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2019). Fez também parte da equipa responsável pela edição crítica da *Crónica de D. João I – Parte I*, de Fernão Lopes, no Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa.

**CARLOS ASCENSO ANDRÉ.** Doutorado em Letras pela Universidade de Coimbra, é professor aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e professor honorário do Instituto Politécnico de Macau. Foi coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) do Instituto Politécnico de Macau (IPM, 2013-2018) e director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2006-2013). É membro da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Filologia. É presidente do Conselho Assessor da Associação Internacional de Lusitanistas. Como coordenador do CPCLP do IPM, desenvolveu um programa de apoio ao desenvolvimento do português, em Macau e no interior da China, com a edição de três dezenas de livros e a realização de mais de 40 acções de formação de professores (450 formandos e mais de 500 horas de formação). Autor de 23 livros, dois deles relacionados com a experiência na China, um dos quais especificamente sobre o português: *Uma Língua para Ver o Mundo: Olhando o Português a Partir de Macau* (IPM, 2016). Em 2019, recebeu a Medalha de Mérito Cultural atribuída pelo Executivo da Região Administrativa Especial de Macau e, em 2006, recebeu o Prémio Jacinto do Prado Coelho pela obra *Caminhos do Amor em Roma* (Cotovia).

**DORA NUNES GAGO.** Professora associada no Departamento de Português da Universidade de Macau e investigadora principal de vários projectos. Doutorada em Línguas e Literaturas Românicas Comparadas pela Universidade Nova de Lisboa, é colaboradora do CHAM – Centro de Humanidades e do CETAPS da mesma universidade, do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de

Letras de Lisboa e do Projecto Porta Macau – Literaturas, Línguas e Culturas da Universidade de São Paulo. Foi leitora do Instituto Camões no Uruguai, investigadora de pós-doutoramento na Universidade de Aveiro e *visiting scholar* na Universidade de Massachusetts (Amherst). Publicou *Uma Cartografia do Olhar: Exílios, Imagens do Estrangeiro e Intertextualidades na Literatura Portuguesa* (Húmus, 2020); *Imagens do Estrangeiro no Diário de Miguel Torga* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2008), além de sete livros de poesia e ficção. Tem participado regularmente em congressos internacionais em diversos países e publicado capítulos de livros e artigos em revistas académicas internacionais.

**DUARTE DRUMOND BRAGA.** Foi professor auxiliar na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau e é investigador auxiliar do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Estudou nessa universidade, onde se doutorou em Estudos Comparatistas (2014). De 2014 a 2018, fez o pós-doutoramento na Universidade de São Paulo, onde leccionou na pós-graduação. Tem publicado sobre literatura portuguesa dos séculos XIX e XX, orientalismo português e autores de Goa e de Macau, focando sobretudo o período do romantismo ao modernismo. Coordenou, com Hélder Garmes, o projecto «Relocalizar o Modernismo em Língua Portuguesa», apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (2016). Organizou, com Fabrizio Boscaglia, o número 9 da revista *Pessoa Plural* (2016) e, com Catarina Nunes de Almeida, *Nau-Sombra: Os Orientes da Poesia Portuguesa do Século XX* (2013), entre outros volumes. Prepara neste momento a edição de *Húmus* (primeira versão), de Raul Brandão, e da obra reunida do poeta goês Paulino Dias, a saírem no Brasil. Em 2015, publicou o livro de versos *Voltas do Purgatório*, pela Língua Morta.

晴蘭  
nome  
oficializado  
no BIR

**FERNANDA [DAS MERCÊS] DIAS.** Residente de Macau desde 1986. Publicou poesia, ficção e tradução em co-autoria com a investigadora doutorada Stella Lee Shuk Yee. Manteve paralelamente actividade

como artista plástica. Em Março de 2017 defendeu uma dissertação de mestrado em Comunicação, Cultura e Artes, especialização em Estudos Culturais, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. O seu mais recente livro, *O Mapa Esquivo* (poemas), editado pela Livros do Oriente em 2016, inspira-se na cidade de Macau.

**FERNANDA GIL COSTA.** Professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), Fernanda Gil Costa doutorou-se em Literatura Alemã em 1987. Entre 1999 e 2001 foi directora da FLUL e de 2003 a 2005 presidiu ao seu conselho científico. Entre 2012 e 2016 foi directora do Departamento de Português da Universidade de Macau. É membro do Centro de Estudos Comparatistas da FLUL e publicou recentemente o livro *Recuperar Macau: A Sobrevida das Letras em Português na Cidade Chinesa de Macau* (Húmus, 2019).

**GONÇALO CORDEIRO.** Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade de Lisboa (UL), é *maître de conférences* na Universidade Paris Nanterre. É membro integrado do Centre de Recherches Interdisciplinaires sur le Monde Lusophone (CRILUS) e colaborador do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da UL. Os seus interesses de investigação abrangem as relações entre o discurso religioso e a literatura portuguesa, as metamorfoses da memória clássica e bíblica, o intercâmbio este/oeste na crítica comparatista.

**GUSTAVO INFANTE.** Gustavo Infante é *teaching fellow* na Universidade de Bristol. Doutorado em Literatura Comparada pela mesma universidade, com uma tese sobre os vários papéis do espaço rural em Miguel Torga e Han Shaogong, tem desenvolvido pesquisa na área das literaturas de Macau, bem como no âmbito da literatura e ditadura. Além disso, é membro do grupo de investigação Res Sinicae, do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

**JORGE [MANUEL DE ABREU] ARRIMAR.** Nasceu em Angola. É doutorado em História Moderna e em Ciências Documentais. Foi para Macau em 1985, onde desempenhou o cargo de director da Biblioteca Nacional/Central. Foi agraciado pelo governador de Macau com a Medalha de Mérito Cultural. Publicou, entre outros, os seguintes livros de poesia: *Fonte do Lilau* (1990), *Secretos Sinais* (1992), *Confluências* (com Yao Jingming, 1997), *Antologia de Poetas de Macau* (coord. com Yao Jingming, 1998), *As Cordas da Voz* (2014), *Rotas Circulares* (2017), *Insomne* (2019). Participou nos seguintes eventos, entre outros: I Encontro de Poetas de Macau (1994), Ciclo de Poetas de Macau (2007), Jornadas Literárias sobre Literaturas de Macau Pós-1999 (2019), seminário Encontros & Desencontros, Universidade de Macau (2019), Encontro de Poetas da Associação de Poetas de Macau «Outro Céu» (2019) e Sessão Cultural «A Outra Banda e Amigos» (Lisboa, 2019).

**MARIA ARAÚJO DA SILVA.** Professora associada em Estudos Lusófonos na Universidade Paris Sorbonne desde 2006. Membro do Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains (CRIMIC), com investigação realizada no domínio da literatura portuguesa contemporânea e particularmente da escrita de autoria feminina. Em 2009, recebeu o Prémio Literário Maria Ondina Braga com um ensaio resultante da sua tese de doutoramento, defendida em 2005. Co-dirigiu os livros de ensaios *Femmes oubliées dans les arts et les lettres au Portugal XIXe-XXe siècles* (com Maria Grasieta Besse, 2016), *Exilience au féminin dans le monde lusophone XIXe-XXe siècles* (com Ana Paula Coutinho e Fátima Outeirinho, 2017) e *Paris, Mário de Sá-Carneiro et les autres* (com Fernando Curopos, 2018).

**MARIA DO CARMO PIÇARRA.** Professora na Universidade Autónoma de Lisboa, é investigadora contratada do Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa (ICNOVA). É doutorada em Ciências da Comunicação, crítica e programadora de cinema, e foi adjunta da presidência do Instituto de Cinema, Audiovisual e

Multimédia (1998-1999). Publicou, entre outros títulos e artigos, *Azuis Ultramarinos: Propaganda Colonial e Censura no Cinema do Estado Novo* (2015), *Salazar Vói ao Cinema I e II* (2006, 2011), e coordenou, com Jorge António, a trilogia *Angola, o Nascimento de Uma Nação* (2013, 2014, 2015) e, com Teresa Castro, *(Re)Imagining African Independence: Film, Visual Arts and the Fall of the Portuguese Empire* (2017).

MARTA PACHECO PINTO. Doutorada em História da Tradução (2013), é investigadora do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde desenvolve um projecto sobre a presença e a circulação de literatura japonesa traduzida em Portugal. Coordena dois projectos de investigação: «MOV. Corpos em Movimento: Circulações, Narrativas e Arquivos em Tradução» e «TECOP. Textos e Contextos do Orientalismo Português: Congressos Internacionais de Orientalistas (1873-1973)», que entre 2016 e 2019 foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/CPC-CMP/0398/2014). Entre 2014 e 2015, coordenou um projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, de que resultou a edição genética e crítica, em co-autoria com Ariadne Nunes, de *Relance da Alma Japonesa*, de Wenceslau de Moraes (Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2015). Actualmente também lecciona no Programa Internacional de Doutoramento FCT em Estudos Comparatistas (PhD-COMP).

MÔNICA SIMAS. Professora associada da Universidade de São Paulo, coordena o Laboratório de Interlocações com a Ásia (LIA) e o grupo Porta Macau: Literaturas, Línguas e Culturas, desenvolvendo o projeto «Porta Macau: Constructos Ficcionalis e Poéticos de Modos de Viver em Contextos Multiculturais». Das suas publicações destacam-se os títulos *Contributos para o Estudo de Literatura de Macau: Trinta Autores de Língua Portuguesa* (Instituto Cultural do Governo da RAE de Macau, 2016), *Uma Pequena Antologia de Poesia de Macau, 3 Poetas, 21 Poemas* (Centro Cultural de São Paulo, 2013) e *Margens do Destino: Macau e a Literatura em Língua Portuguesa* (YENDIS, 2007).

Em 2008, recebeu o Prémio Talentos 2007 do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, pelo ensino e divulgação da literatura portuguesa.

ROSA VIEIRA DE ALMEIDA. É professora auxiliar em Estudos Internacionais na Universidade de Leiden. Doutorou-se em Literatura Chinesa pela Universidade de Yale (2018) com uma tese sobre a literatura de Macau no período de transição. Interessa-se sobretudo por questões ligadas à diáspora, (pós-)colonialismo e marginalidade literária. O seu mais recente trabalho, sobre o conceito de «insignificância» na poesia de Yiling, foi publicado pela Routledge no volume *Imagined Communities: Reading Contemporary China Against the Grain* (coordenação de Carlos Rojas e Mei-hwa Sung, 2020).

# MACAU

## NOVAS LEITURAS

~

foi composto  
em caracteres Hoefler Text  
e El Messiri e impresso em papel  
Coral Book de 80 g pela Eigal,  
Indústria Gráfica, no mês de  
Dezembro de  
2020.